

059

EFEITO DA TEMPERATURA E DA UMIDADE NA SOBREVIVÊNCIA NO SOLO DE *DRECHSLERA ORYZAE*, L. E. B. BLUM, F. P. Cupertino, J. C. Dianese e Wilma R. C. Ribeiro (Departamento de Biologia Vegetal, Universidade de Brasília, 70919 - Brasília, DF). Effect of temperature and moisture on the survival in soil of *Drechslera oryzae*.

Mancha parda é uma doença de grande importância na cultura irrigada do arroz no Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais, causando prejuízos diretos no peso e na qualidade dos grãos. A sobrevivência do fungo no solo é aspecto de certa importância no ciclo da doença, além de outros, como hospedeiras naturais e plantio de sementes infetadas. No presente trabalho, foi estudado o efeito da temperatura e da umidade na sobrevivência do fungo no solo, em condições de laboratório. Conídios do fungo foram extraídos de colônias obtidas em BDA, filtrados em gaze e incorporados a porções de 400 g de latossolo vermelho, com 4 níveis de umidade (seco ao ar, 10%, 20% e 35% de umidade). Tais porções de solo foram colocadas em vidro com tampa e incubadas às temperaturas de 10°, 20° e 30°C. De 30 em 30 dias, alíquotas de solo inoculado foram retiradas para análise, empregando-se o método de diluição e de plaqueamento em 1/4 BDA de REIS (1983) modificado. Após 6 meses de incubação, o fungo continua viável na maioria das condições. Todavia, a sobrevivência é bastante menor à temperatura de 30°C do que a 10° e 20°C. A diferença em sobrevivência nos diferentes teores de umidade é bem menos perceptível do que aquela observada entre as diferentes temperaturas.

060

EPIDEMIOLOGIA DA HELMINTOSPORIOSE E FERRUGENS DO TRIGO NO CERRADO BRASILEIRO. Jorge Roland M. Santos¹ & José C. Dianese² (¹EMBRAPA/UEPAE de Manaus, 69.000, Manaus-AM. & Deptº Biol. Veg., Univ. Brasília, 70.910, Brasília-DF). Epidemiology of wheat spot-blotch disease and wheat rusts in Brazilian "Cerrado".

Foi feito o monitoramento de esporos das ferrugens e helmintosporiose do trigo, disseminados sobre a cultura do trigo, associado com os fenômenos meteorológicos durante 1 ano. Estudos complementares de podridão de raiz, população de *Helminthosporium sativum* no solo e teste de sanidade e qualidade de grãos e sementes, também foram executados.

Intensa variação sazonal, diária e horária, foi verificada na população dos esporos capturados, porém, nem sempre acompanharam o desenvolvimento da doença no campo. Não foi possível atribuir essas variações especificamente a algum dos fenômenos meteorológicos, mesmo quando da presença de picos de disseminação.

Apesar do alto nível de *H. sativum* no solo (3.600 "Unidades Formadoras de Colônias"/g de Solo), o índice de doença (ID) radicular na parcela não ultrapassou a categoria leve (ID < 25). Quanto maior o mesocótilo, maior foi o grau de infecção e mais fraca foi a planta. A doença foi menos severa nas raízes secundárias (ID=3,8) que no mesocótilo (ID=14,4) e não houve correlação entre essas podridões, nem especificidade por patógeno. *H. sativum* estava associado à maioria das lesões (48%), porém, 30% das raízes secundárias estavam contaminadas com *Fusarium oxysporum*.

O trigo produzido no inverno foi de qualidade superior ao de verão. Essa diferença foi atribuída ao grau de severidade da doença na parte aérea (efeito indireto) e não ao grau de contaminação das sementes.